

O cenário do autismo na educação infantil no município de Palmas, Tocantins, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12367>

Cirlene Benvindo de Souza¹, Silvana Benvindo de Souza², Aníbal Fretes Barrios³,
Marcelino Benvindo-Souza⁴

Resumo: Estudar o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação infantil não se resume apenas à atenção aos alunos, mas também ao desenvolvimento de uma educação inclusiva, sensível e eficaz para todas as crianças. Investir nesse conhecimento permite que as escolas se tornem espaços acolhedores e preparados para atender à diversidade e garantir a igualdade de oportunidades a todos os pequenos aprendizes, independentemente de suas particularidades. Diante do contexto, este estudo teve como objetivo conhecer o quantitativo de alunos matriculados com transtorno do espectro do autismo na educação infantil no ano de 2024 no município de Palmas, capital do estado do Tocantins, Brasil. A investigação foi realizada em 33 unidades educacionais da rede municipal de ensino por coleta de dados na Secretaria de Educação do município. Como resultado, 178 alunos foram registrados com TEA e estavam matriculados em creche ($n = 53$; 29,78%) e pré-escola ($n = 125$; 70,22%), indicando um aumento significativo de casos para essa última fase ($U = 102,00$; $p < 0,0001$). Além disso, observou-se maior número de alunos do sexo masculino com TEA do que o do sexo feminino, tanto em creche quanto na pré-escola ($p < 0,0001$). Considerando que são mais de 12 mil crianças matriculadas na educação infantil no município, os dados de TEA representaram 1,41% dos alunos. Dessa forma, possivelmente mais alunos têm TEA e não foram registrados junto à Secretaria da Educação da capital. Portanto, mais estudos são importantes sobre essa temática no município.

Palavras-chave: Autista; creche; pré-escola; CMEI.

The Autism Landscape in Early Childhood Education in the Municipality of Palmas, Tocantins, Brazil

Abstract: Studying Autism Spectrum Disorder (ASD) in early childhood education extends beyond simply supporting students; it also involves fostering inclusive, responsive, and effective education for all children. Investing in this knowledge enables schools to become welcoming environments that are prepared to embrace diversity and ensure equal opportunities for every⁵ young learner, regardless of their individual characteristics. In this context, the present study aimed to determine the number of students with Autism Spectrum Disorder enrolled in early childhood education during the year 2024 in the municipality of Palmas, the capital of Tocantins State, Brazil. The investigation was conducted in 33 educational units within the municipal school system through data collection at the Municipal Department of Education. A total of 178 students

¹ Doutoranda da Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC) Assunção-PY. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-5169-8823>, E-mail: cirlenebenvindo@gmail.com

² Mestranda da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Porto Nacional. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0002-3983-3782>, E-mail: silvanabenvindo-to@hotmail.com

³ Professor Doutor da Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC) Assunção-PY. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9763-3204>, E-mail: anibalbarriosf@gmail.com

⁴ Professor Doutor, Visitante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Campus Urutaí. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9008-6087>, E-mail: marcelinobenvindo@gmail.com

with ASD were identified, including 53 enrolled in daycare centers (29.78%) and 125 in preschool (70.22%), indicating a significantly higher number of cases in preschool ($U = 102.00$; $p < 0.0001$). In addition, a greater number of male students with ASD than female students was observed in both daycare centers and preschools ($p < 0.0001$). Considering that more than 12,000 children were enrolled in early childhood education in the municipality, students with ASD represented 1.41% of total enrollments. These findings suggest that additional children with ASD may not have been identified or officially registered by the Municipal Department of Education. Therefore, further studies on this topic are needed in the municipality.

Keywords: Autistic; daycare; preschool; CMEI.

Introdução

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) refere-se a danos relacionados ao neurodesenvolvimento com início ainda no primeiro ano de vida e curso crônico (Ozonoff *et al.*, 2008; Curi *et al.*, 2022), em que o indivíduo apresenta comportamentos repetitivos, comprometimento na fala, nas habilidades sociais e na comunicação não verbal (Vieira *et al.*, 2020). A identificação precoce do TEA, por meio da vigilância e triagem do desenvolvimento, permite que as crianças tenham acesso a intervenções comportamentais específicas do TEA que melhoram os resultados a longo prazo (Zwaigenbaum *et al.*, 2015; Carbone *et al.*, 2020; Zaidman-zait *et al.*, 2021). Na educação infantil, os professores podem ser os primeiros a observar sinais de desenvolvimento atípicos e encaminhar a criança para avaliação e acompanhamento especializado. Isso pode fazer uma grande diferença na vida da criança, facilitando o acesso a tratamentos e terapias adequadas desde cedo (Okoye *et al.*, 2023).

Os distúrbios na linguagem impactam a capacidade da criança de seguir as instruções da sala de aula, interagir com seus colegas e, principalmente, acessar o currículo (Barry *et al.*, 2020). Sinais e sintomas precoces comuns de TEA nos primeiros 2 anos de vida de uma criança incluem ausência de resposta ao nome quando chamada, uso limitado ou inexistente de gestos na comunicação e falta de brincadeiras imaginativas (Hirota; Bryan, 2023), o que torna importante a observação de tais sinais nas salas de aula de educação infantil.

Estudos têm demonstrado que a prevalência do autismo está em crescimento (Garrad *et al.*, 2019; Barbosa; Junior, 2020; Tran *et al.*, 2020), tornando essencial que educadores estejam familiarizados com as características do TEA e como ele pode afetar as experiências de aprendizado das crianças. Uma das principais razões pelas quais estudar o autismo é fundamental na educação infantil é a busca pela inclusão e equidade (Simón *et al.*, 2022). Alunos com TEA são menos incluídos nos sistemas educacionais

convencionais e a atitude dos professores em relação à educação inclusiva é um componente-chave para a plena participação dos alunos com TEA (Jury *et al.*, 2021). No entanto, alguns professores ainda acreditam que as escolas não estão preparadas para receber alunos com TEA em termos de estrutura, acessibilidade e materiais didáticos específicos (Barbosa; Júnior 2020). Assim, a educação infantil é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, em que ocorrem avanços significativos em sua capacidade cognitiva, emocional, social e física, sendo esses atributos essenciais para a qualidade de vida (Ferrans *et al.*, 2005).

Cada criança é única e possui suas características individuais, mas é fundamental que as instituições educacionais estejam preparadas para acolher e atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles que possam ter TEA. Contudo, o primeiro passo é o levantamento desses dados de TEA nas escolas e, em seguida, abordar uma discussão sobre como as escolas estão fazendo para gerenciar os distúrbios do neurodesenvolvimento no município. Diante do contexto, este estudo tem como objetivo quantificar os alunos matriculados com autismo na educação infantil na rede municipal de ensino da capital de Palmas, no estado do Tocantins, Brasil. Vale sublinhar que esse é o primeiro estudo a mapear essa população escolar de Palmas, Tocantins.

Metodologia

Área de estudo

Palmas é a capital mais recente do Brasil; está localizada na região central do estado, situada na região Norte do país. A cidade possui um clima tipicamente tropical com duas estações bem definidas: uma seca e chuvosa devido às características do Cerrado. É a menor capital brasileira em termos de população; registrou 302.692 habitantes no último censo de 2022 (IBGE, 2022). Fundada em 20 de maio de 1989, sua economia tem mostrado um crescimento contínuo nas últimas décadas (IBGE, 2022).

A base econômica do município está no setor terciário, com ênfase na administração pública, no comércio e nos serviços. Sendo o coração das operações dos serviços públicos do estado, Palmas conta com uma ampla rede de comércio, consolidando-se como o principal centro das atividades terciárias do estado de Tocantins (IBGE, 2022). O setor secundário é caracterizado pela presença de indústrias de médio e pequeno porte, incluindo fábricas de plásticos, alimentos, bebidas e outros derivados de bens primários. O setor primário, por sua vez, é marcado pela agropecuária, destacando-se no cultivo de diversos grãos e na criação de gado (IBGE, 2022).

Palmas é uma cidade planejada composta por 45 bairros. O município se limita com Aparecida do Rio Negro, Lajeado, Miracema do Tocantins, Monte do Carmo, Novo Acordo, Porto Nacional e Santa Tereza do Tocantins, enquanto também possui diversas áreas de preservação ambiental, resultando em um cenário urbano bastante arborizado (IBGE, 2022).

Com um Índice de Desenvolvimento Humano elevado, o município oferece uma excelente qualidade de vida. Os indicadores sociais de Palmas são consistentemente melhores se comparados com outras capitais estaduais brasileiras, com a população local desfrutando de boas condições de emprego e renda. Além disso, os níveis de desigualdade social na cidade são relativamente baixos em comparação com outras cidades do mesmo porte, e as taxas de violência urbana são consideradas baixas dentro do padrão brasileiro (Batista, 2024).

A população local é majoritariamente composta por imigrantes, com uma parcela significativa de nordestinos e goianos em busca de melhores oportunidades de emprego e renda em Palmas. O crescimento urbano da capital do Tocantins tem sido expressivo, em grande parte devido à significativa chegada de imigrantes na região (Batista, 2024).

A rede municipal de ensino da educação infantil está gerenciada pela Secretaria Municipal da Educação, que desempenha um papel fundamental ao garantir o acesso da comunidade à educação regular e aos recursos culturais com equidade e qualidade social, seguindo os princípios fundamentais da cidadania republicana (SEMED, 2024). Assim, a pesquisa circunscreveu o período de agosto de 2023 a maio de 2024, classificada como um estudo transversal que consiste na coleta de dados em um determinado momento no tempo para investigar a presença de um comportamento ou característica em uma população.

A rede municipal de ensino de Palmas e a coleta de dados

A rede municipal de ensino de Palmas conta com 79 unidades educacionais distribuídas em infantil (n = 33), parcial (n = 26) e integral (n = 20) conforme o SEMED (2023). Desse modo, a pesquisa foi direcionada para o ensino infantil que envolve crianças do período da creche e da pré-escola conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) atendem os níveis de Creche (crianças na faixa etária de seis meses a 3 anos e onze meses de idade) e Pré-escola (4 a 5 anos de idade) conforme o regimento escolar da educação infantil da rede municipal de Palmas, Tocantins (SEMED, 2019).

As 33 unidades escolares da Educação Infantil foram investigadas quanto a existência de alunos matriculados com autismo. As coletas de dados foram realizadas junto à Secretaria Municipal de Educação. Basicamente, buscamos saber qual o quantitativo de alunos matriculados em 2024 com TEA em creches e pré-escola, bem como o sexo desses alunos. Atrelado a isso, quantificamos o total de alunos e docentes nos CMEI nos níveis de creche e pré-escola por meio do censo escolar do IBGE do ano de 2023.

Análise de dados

Esses dados são apresentados como média $\pm$ desvio padrão, bem como frequência média e absoluta. O teste de normalidade Shapiro-Wilk, seguido pelo teste de homogeneidade de Levene, foi executado para ver a distribuição dos dados. O teste de Mann-Whitney (não paramétrico) foi aplicado na comparação entre alunos matriculados na rede municipal de Palmas em creche e pré-escola. Bem como o sexo (meninos e meninas) da creche e da pré-escola. Finalmente, um nível de significância de $p < 0,05$ foi selecionado. O teste foi executado no software Statistica 7.

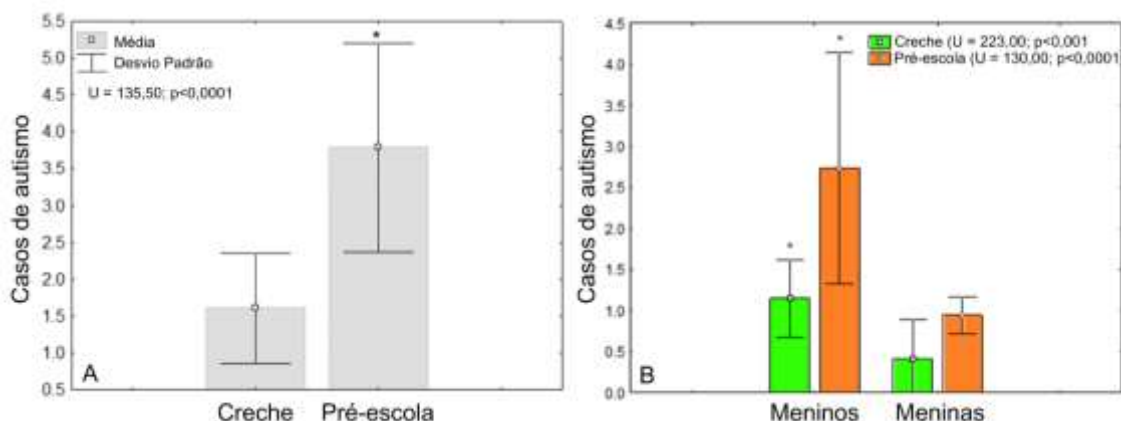
Resultados e Discussão

Alunos com TEA na educação infantil em Palmas

O presente estudo mapeou pela primeira vez os casos de autismo na educação infantil em Palmas, Tocantins. Os dados coletados nos CMEIs de Palmas em 2024 revelam um panorama das regiões, da creche, da pré-escola e do sexo dos alunos sobre a distribuição do TEA na rede municipal de educação infantil. Um total de 178 alunos com TEA foram matriculados na educação infantil no município. Esses alunos foram distribuídos em 33 CMEIs. Considerando a divisão da educação infantil, houve uma diferença significativa ($U = 102,00$; $p < 0,0001$; Fig. 1A) no número de alunos matriculados na pré-escola (70,22%, $n = 125$) em relação à creche (29,78%; $n = 53$). Em seguida avaliamos o gênero dos alunos com TEA. Os meninos matriculados na Creche ($U = 198,50$; $p < 0,0001$) e na Pré-escola ($U = 96,50$; $p < 0,0001$) foram significativamente mais numerosos em relação às meninas (Fig. B).

Figura 1: Alunos com TEA na educação infantil em Palmas, Tocantins. A) Alunos matriculados na rede municipal de Palmas em creche e pré-escola. B) Gênero dos alunos matriculados na rede

municipal de Palmas em creche e pré-escola. O asterisco indica uma diferença significativa entre as populações avaliadas.



Fonte: Autoral, 2026

A pesquisa indicou que a maioria das crianças com TEA estavam matriculadas na pré-escola em comparação com a creche. Essa diferença pode ser atribuída a diversos fatores, como o aumento da detecção do autismo à medida que as crianças envelhecem, bem como maior acesso à informação/preparação das famílias e dos CMEI para a identificação do transtorno.

Esses resultados vão de encontro aos estudos da Sociedade Brasileira de Pediatria que recomendam que o rastreamento do autismo seja realizado em todas as crianças entre 18 e 24 meses de idade, mesmo na ausência de sinais de alerta. No entanto, o diagnóstico geralmente ocorre em média entre 4 e 5 anos de idade (DSM-V, 2014; Zhou *et al.*, 2019; SBP, 2019). Concomitantemente, vale destacar que o tempo de permanência das crianças em CMEI possibilita uma observação detalhada do seu processo de interação social, facilitando a identificação de déficits no desenvolvimento infantil, incluindo dificuldades na Comunicação Alternativa (AC) e outros sinais precoces de TEA (Zaqueu *et al.*, 2015).

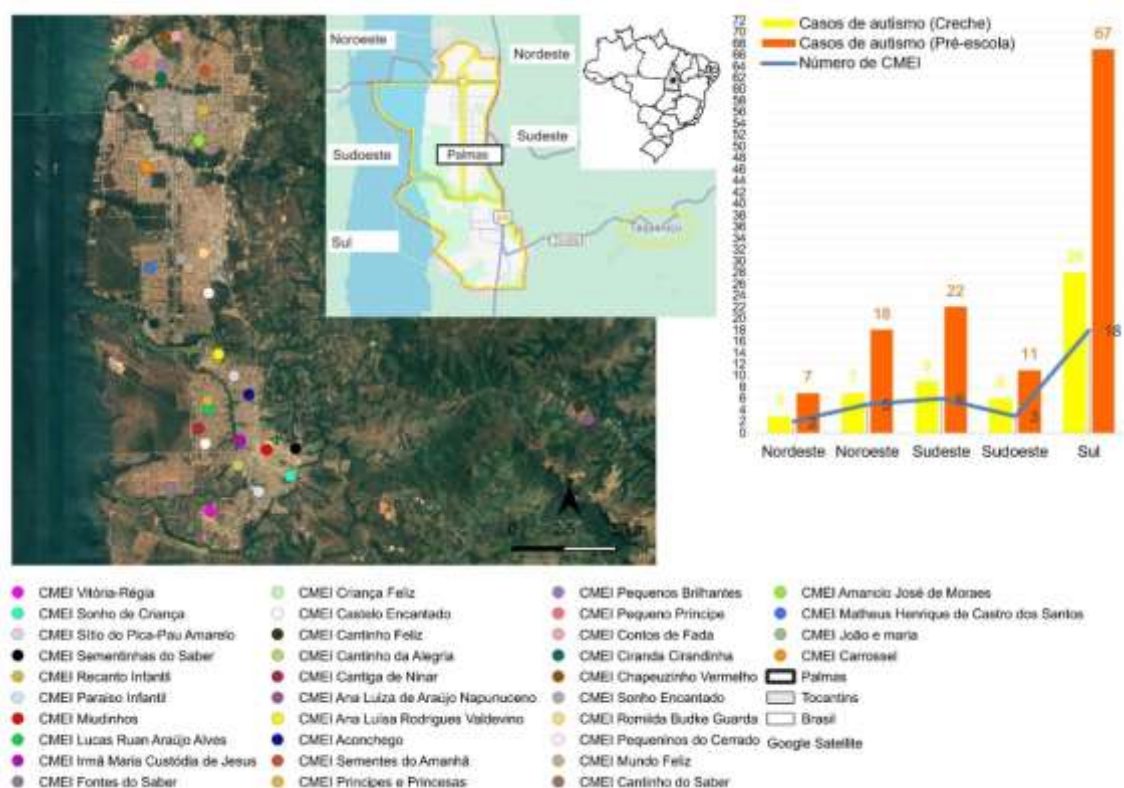
A análise do gênero dos alunos com TEA também mostrou disparidades notáveis. Meninos são significativamente mais numerosos tanto na creche quanto na pré-escola em relação às meninas. Este achado corrobora a literatura existente, que sugere uma maior prevalência de autismo em meninos comparados às meninas. A proporção de meninos para meninas com TEA pode variar entre 4:1 e 7:1, dependendo dos critérios de diagnóstico e das populações estudadas (APA, 2023). Lago (2023) também aponta essa incidência de casos no sexo masculino, sobrepondo-se à do sexo feminino. Um fator predominante em diferentes estudos acerca das características epidemiológicas e sociodemográficas do TEA ao longo dos anos é a maior incidência em meninos em

comparação com meninas, como também foi demonstrado no presente estudo. Tanto o DSM-5 quanto a 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) indicam uma proporção de 4:1 (APA, 2023).

Aspectos geográficos dos casos de ATE no município

A região Sul de Palmas deteve o maior número de casos de autismo (Creche (n = 28) e Pré-escola (n = 67; Figura 2). Na região Sul, vale destacar que consideramos o distrito de Taquaruçu, que totalizou 10 casos (Creche (n = 3) e Pré-escola (n = 7), em dois CMEIs. 10 casos também foram observados na região Noroeste de Palmas. Como esperado, a região Sul detinha 18 CMEIs, sendo a área com maior número de unidades de educação infantil. E as regiões com menor número de CMEI foram o Nordeste (n = 2) e o Sudoeste (n = 3). A alta concentração de casos na região Sul pode ser explicada pelo maior número de CMEIs disponíveis, em comparação com outras regiões como Nordeste e Sudoeste, que apresentaram menor número de unidades e, consequentemente, menos casos de TEA registrados.

Figura 2: Casos de autismo na educação infantil nas regiões de Palmas, Tocantins, Brasil.

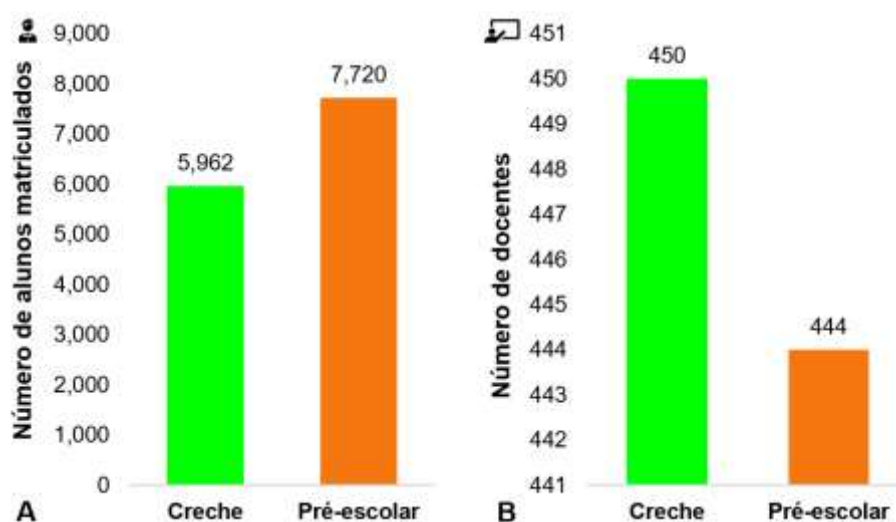


Fonte: Autoral, 2026

Alunos matriculados na educação e número de docentes

Em termos de infraestrutura educacional, os dados de 2023 mostram que a rede municipal de Palmas tinha um total de 13,682 alunos matriculados em CMEI (Fig. 4A), distribuídos entre creche (5,962 alunos) e pré-escola (7,720 alunos). Isso reflete 0,89% para alunos matriculados em creche e 1,62% para pré-escola considerando o total de casos de TEA relatados neste estudo. Em relação aos docentes (Fig. 4B), havia 450 profissionais na Creche e 444 na Pré-escola (IBGE, 2023). Esse equilíbrio no número de docentes sugere uma tentativa de manter uma proporção adequada de crianças por professor, essencial para a qualidade do ensino e o suporte individualizado necessário para crianças com deficiências, como os diagnosticados com TEA. Em contraste, não investigamos se esses profissionais tinham formação complementar na área de educação inclusiva.

Figura 3: Quantitativo de alunos matriculados na rede municipal de ensino (A) e docentes (B) no ano de 2023. Dados baseados no censo do IBGE de 2023.



Fonte: Autoral, 2026

Ao analisar a razão entre matrículas e docentes, verificam-se aproximadamente 13,2 alunos por professor nas creches e 17,4 alunos por professor na pré-escola. Esses dados sugerem uma distribuição de profissionais compatível com as necessidades pedagógicas e assistenciais de cada etapa, embora estudos apontem que a qualidade do atendimento na Educação Infantil depende não apenas da quantidade de docentes, mas também de fatores como formação profissional, infraestrutura escolar, disponibilidade de recursos pedagógicos e condições adequadas de trabalho. Nesse contexto, o monitoramento contínuo da relação entre o número de alunos e docentes é fundamental para garantir a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento integral das crianças,

especialmente em um cenário de ampliação do acesso à Educação Infantil e fortalecimento das políticas públicas de inclusão e equidade educacional.

O planejamento cuidadoso dos recursos educacionais e o treinamento contínuo dos docentes são fundamentais para atender às necessidades dessas crianças, promovendo um ambiente educativo inclusivo e equitativo (Aguilar, 2024). Todas as crianças têm o direito de receber uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças e necessidades (Brasil, 1988; Silva *et al.*, 2020; Souza, 2024). Ao compreender o autismo e suas variações, os educadores podem criar ambientes inclusivos e adaptar suas práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades individuais de cada criança, promovendo uma educação mais equitativa e eficaz (Bolourian *et al.*, 2021; Leifler *et al.*, 2021). Finalmente, esses dados podem servir de base para o mapeamento dos casos de TEA para políticas educacionais inclusivas que ofereçam suporte adequado a todas as crianças da rede municipal de Palmas.

Considerações finais

Este estudo revelou um panorama sobre a presença de crianças com TEA na rede municipal de educação infantil de Palmas. Com um total de 178 alunos diagnosticados com TEA, os dados ressaltam a importância do rastreamento precoce e da identificação precisa, destacando uma maior concentração de diagnósticos na pré-escola. A prevalência mais elevada de meninos com TEA em relação às meninas reafirma tendências observadas em pesquisas anteriores.

A análise geográfica dos casos de TEA, com maior incidência na região Sul de Palmas, sublinha a necessidade de uma distribuição equitativa de recursos e estruturas que atendam todas as regiões de maneira abrangente. A relação equilibrada entre o número de docentes e alunos indica um esforço para proporcionar um ambiente educacional adequado, mas evidencia também a necessidade contínua de capacitação e sensibilização dos educadores para lidar eficazmente com as especificidades do TEA.

Em síntese, este foi o primeiro levantamento de casos de TEA na capital de Palmas, Tocantins. Estudos futuros podem avaliar a população autista na rede particular no município. Além disso, diagnosticar as características dos alunos com autismo (se possuem dificuldade na comunicação, interações sociais e comportamento repetitivos); se os alunos têm acompanhamento à terapias; se as unidades escolares possuem ambiente (sala) adequada para esses alunos; se em cada escola possuem uma equipe com formação/capacitação para atender esse público

Referências

- American Psychiatric Association (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- American Psychiatric Association (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AGUIAR, L.C. A Inclusão Escolar de Crianças com Transtorno do Espectro Autista no Âmbito do Ensino Infantil em Porto Velho. **Revista Jurídica da Amazônia**, Porto Velho, Brasil, v. 1, n. 1, p. 158–181, 2024.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, 11ª Revisão (CID-11)**. Genebra: OMS; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/classifications/classification-of-diseases>. Acesso em: 30 de maio de 2024.
- BARBOSA, B. G. M.; JUNIOR, N. V. Estratégias de ensino para alunos com transtornos do espectro do autismo na educação básica. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 1, p. 47-54, 2020.
- BARRY, L.; HOLLOWAY, J.; MCMAHON, J. A scoping review of the barriers and facilitators to the implementation of interventions in autism education. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 78, p. 101617, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BOLOURIAN, Y. *et al.* General education teachers' perceptions of autism, inclusive practices, and relationship building strategies. **Journal of autism and developmental disorders**, p. 1-14, 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- BATISTA, J. Palmas: sua história, trajetória e conquistas. 3. ed. Palmas: WR Gráfica, 2024.
- CARBONE, P. S. *et al.* Primary care autism screening and later autism diagnosis. **Pediatrics**, v. 146, n. 2, 2020.
- CURI, D. S. C. *et al.* Strategies used for the outpatient dental care of people with autism spectrum disorder: An integrative review. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 91, p. 101903, 2022.
- SOUZA, E. C. A interface através da acessibilidade e do conteúdo programático inclusivo adaptado no Ensino Básico de Educação. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 8, p. 230-251, 2024.
- DIAS, S. M. C. *et al.* A importância da identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças: uma revisão de literatura: A importância da identificação

- precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 15, p. 24572-83, 2022.
- FERRANS, C. E. *et al.* Conceptual model of health-related quality of life. **Journal of nursing scholarship**, v. 37, n. 4, p. 336-342, 2005.
- GARRAD, T-A.; RAYNER, C.; PEDERSEN, S. Attitudes of Australian primary school teachers towards the inclusion of students with autism spectrum disorders. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 19, n. 1, p. 58-67, 2019.
- HIROTA, T.; KING, B. H. Autism spectrum disorder: A review. **Jama**, v. 329, n. 2, p. 157-168, 2023.
- JURY, M. *et al.* Teachers' attitudes toward the inclusion of students with autism spectrum disorder: Impact of students' difficulties. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 83, p. 101746, 2021.
- LAGO, K. O.; DE OLIVEIRA, M. N. D. Perfil epidemiológico das crianças com transtorno do espectro autista da APAE. **Saúde. com**, v. 19, n. 4, 2023.
- LEIFLER, E. *et al.* Does the learning environment 'make the grade'? A systematic review of accommodations for children on the autism spectrum in mainstream school. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, v. 28, n. 8, p. 582-597, 2021.
- LIMA, R. S. *et al.* Inclusão de crianças autistas nas escolas de educação infantil. **Revista Foco**, v. 17, n. 4, p. e4910-e4910, 2024.
- OZONOFF, S. *et al.* The onset of autism: patterns of symptom emergence in the first years of life. **Autism research**, v. 1, n. 6, p. 320-328, 2008.
- OKOYE, C. *et al.* Early diagnosis of autism spectrum disorder: A review and analysis of the risks and benefits. **Cureus**, v. 15, n. 8, 2023.
- Secretaria Municipal de Educação (SEMED). **Regimento Escolar da Educação Infantil**. Disponível em: https://www.palmas.to.gov.br/media/doc/17_12_2019_9_50_58.pdf. Acesso em: 28 de maio de 2024.
- Secretaria Municipal de Educação (SEMED). **Relação de Unidades Educacionais**. Disponível em: <http://semed.palmas.to.gov.br/sige/indexsm.php>. Acesso em: 26 de julho de 2023
- SIMÓN, C. *et al.* Attitudes toward inclusion and benefits perceived by families in schools with students with autism spectrum disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, p. 1-14, 2022.
- SILVA, R. S.; DE SOUSA, M. V.; DA SILVA, I. R. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down na educação infantil. **Revista Amor Mundi**, v. 1, n. 3, p. 35-46, 2020.

- TRAN, C. V. *et al.* Inclusive Education for Students with Autism Spectrum Disorder in Elementary Schools in Vietnam: The Current Situation and Solutions. **International Electronic Journal of Elementary Education**, 12(3), 265–273, 2020.
- VIANA, Ana Clara Vieira *et al.* Autismo. **Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020.
- ZAIDMAN-ZAIT, A. *et al.* Profiles and predictors of academic and social school functioning among children with autism spectrum disorder. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 50, n. 5, p. 656-668, 2021.
- ZAQUEU, L. C. C. *et al.* Associações entre sinais precoces de autismo, atenção compartilhada e atrasos no desenvolvimento infantil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, p. 293-302, 2015.
- ZWAIGENBAUM, L. *et al.* Early intervention for children with autism spectrum disorder under 3 years of age: recommendations for practice and research. **Pediatrics**, v. 136, n. Supplement_1, p. S60-S81, 2015.

Submissão: 29/06/2026. **Aprovação:** 06/07/2026. **Publicação:** 31/08/2026.